



O Convento de Cristo de A a Z



Esta rúbrica do Projeto lúdico/educativo “Por Dentro do Convento” destina-se a curiosos de todas as idades que gostem de aprender de A a Z.

Em cada letra do alfabeto desvendaremos espaços, elementos de arquitetura, personagens e curiosidades, para ficares a saber todos os segredos do excepcional conjunto do Castelo e Convento, sedes das Ordens Militares do Templo e de Cristo em Portugal.

Esta é a letra H, aquela que não se lê mas faz falta nas palavras.

Espaços

Horta dos Frades

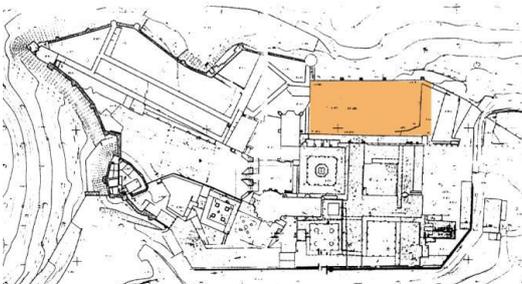


Espaço de transição entre o Convento e a sua antiga Cerca, (hoje Mata dos Sete Montes), que provavelmente seria utilizado como horta pelos frades de clausura (dimensão: 85 m X 40 m).

Deste local tem-se uma vista privilegiada da fachada sul do Claustro Principal, do Claustro dos Corvos e também dos últimos arcos do Aqueduto dos Pegões Altos, obra do século XVII; assim como também, se pode ver a Casa do Capítulo inacabada.

A Casa do Capítulo foi edificada no local onde antes se erguia parte da muralha do Castelo Templário, como se confirma pela vidência do alambor, que depois serviu de base àquela construção manuelina (o piso inferior, escavado sob o piso manuelino, é obra do mesmo arquiteto, mas já da época do Convento Novo).

A partir das varandas sul existentes nos três pisos do Convento, os visitantes podem usufruir da vista deste espaço que surge emoldurado pelo arvoredo atual da Mata dos Sete Monte - um lugar a descobrir no Conjunto Monumental do Convento de Cristo.



Personagens

Henrique

(Infante D. - 1394-1460)



Imagem do Infante, no início da “Crónica dos Feitos da Guiné”, de Gomes Eanes de Zurara, c. 1453

Divisa do Infante, usada pela Marinha Portuguesa

Talant de bien faire “ (talento de bem fazer)”

O Infante D. Henrique, quinto filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, nasceu no Porto em 1394. Em 1415 é armado cavaleiro em Ceuta e no ano seguinte recebe o ducado de Viseu e o senhorio da Covilhã.

Tendo o mestre da Ordem de Cristo, D. Lopo Dias de Sousa falecido em 1417, o Infante D. Henrique é nomeado pelo papa, a pedido de D. João I, Governador e Regedor Perpétuo da Ordem de Cristo.

É com o Infante que os Cavaleiros se tornaram navegantes e que muitos navegantes se tornaram cavaleiros de Ordem de Cristo. Para tal, o príncipe obtém do Papa a instituição do “voto parcial de pobreza” permitindo que aos cavaleiros da Ordem de Cristo que por morte deixassem à sua família um terço dos bens que em vida almejassem para a Ordem.

O Infante faz dentro do Castelo dos Templários, os seus paços e manda construir um pequeno convento onde vai campo espiritual vai acolher um (novo) ramo de freires contemplativos, com o fim de rezarem por aqueles que andavam no além-mar e de formar evangelizadores que apoiem espiritualmente o povoamento dos novos territórios. Fica assim a Ordem definitivamente vinculada ao espiritual das terras descobertas.

Em 1443 D. Henrique obtém o monopólio da navegação, guerra e comércio nas terras ao sul do Bojador. O Papa Nicolau V, em 1455, emite uma bula que concede aos reis de Portugal a propriedade exclusiva “das terras e mares já conquistados ou por conquistar, possuídos ou a possuir”.

Curiosidades

Hermes

Trismegisto

(fecho de abóbada - sala contígua ao Refeitório)



A imagem à esquerda, de uma cabeça de homem com três caras, com turbante, pode ser descoberta num fecho de abóbada na zona de passagem da cozinha para o Refeitório dos freires. Trata-se da representação de Hermes, o Deus pagão que fazia a ligação do terreno ao divino, coexistindo assim em constante ligação entre os homens e Deus. Conhecido como Hermes Trismegisto (Trismegisto - três “registos” | três caras), o fundador da alquimia, representa o hermético, o conhecimento que não está ao alcance de todos - *as três caras viram-se simultaneamente para o presente, para o passado e para o futuro.*

Ao lado direito vemos uma representação de Cristo trifacial (com triângulo), de Gregório Vásquez de Arca, 1680, (Museu Colonial, Bogotá). Esta imagem de “Cristo Trismegisto” terá sido uma tentativa de representação da Santíssima Trindade, mas nunca foi aceite pela Igreja e isso torna ainda mais misteriosa a existência numa “casa de religião” como era o Convento Novo.

